

ABELHAS SOLITÁRIAS por Carina de Oliveira

No mundo existem aproximadamente 30.000 espécies de abelhas. As abelhas apresentam diferentes tipos de organização de vida, há espécies sociais, quasesociais, parasociais e as solitárias. Cerca de 85% das espécies de abelhas possuem o modo de vida solitário.

No modo de vida solitário, as abelhas não fazem a divisão de trabalho entre as fêmeas de uma mesma geração. E comumente, a fêmea morre antes de sua cria atingir a fase adulta.

O local de construção do ninho é variado, pode ser no solo, dentro de troncos ou galhos, em frutos, em rochas ou, em cavidades preexistentes.

As abelhas solitárias não produzem mel, geléia real, própolis e cera. No entanto, possuem um papel ecológico imprescindível na manutenção de muitas espécies vegetais. Ao coletar alimento nas flores, as abelhas transportam o pólen de uma flor para a outra, promovendo a polinização cruzada. Uma polinização bem sucedida garante a formação de frutos e sementes saudáveis. Culturas dependentes de abelhas para polinização geram mais de seis bilhões de dólares, contra 45 milhões de dólares gerados pelos produtos apícolas das abelhas produtoras de mel.

Na maioria dos países, a polinização de áreas agrícolas com abelhas é realizada por *Apis mellifera*, prioritariamente. Porém, há cultivos exclusivamente polinizados por espécies de abelhas solitárias.

O Brasil já utiliza espécies de *Xylocopa* para a polinização do maracujazeiro; são as chamadas mamangavas. Nos EUA, *Megachile* e *Osmia* são utilizadas para polinização da alfafa. Na Europa em plantios de macieira é usada *Osmia rufa*. Vários estudos já foram realizados para melhor se conhecer a biologia das abelhas solitárias. Todavia, ainda há muito a se aprender para o manejo destas abelhas em grande escala. É imprescindível a realização de campanhas para conscientização do grande público acerca destes importantes polinizadores, para que estas espécies de abelhas possam ser devidamente manejadas e preservadas.



Abelha *Centris* construindo ninho no solo



Estudo de ninhos-armadilha para abelhas solitárias na UFRRJ

Fontes de consulta

ALVES DOS SANTOS, I. 2004. Conhecimento e criação de abelhas solitárias, um desafio. Rev. Tecnologia e Ambiente. v.10, n.2, p.99-113.

CAMILLO, E. 2003. Polinização do Maracujá. Ribeirão Preto, Editora Holos. 44p.

FREITAS, B.M.; Oliveira-Filho, J.H. 2001. Criação racional de Mamangavas para polinização em áreas agrícolas. Fortaleza. Banco do Nordeste. 40p.